

OS CONTEÚDOS TRABALHADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DA REDE MUNICIPAL DE CRICIÚMA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Diciane Aparecida Barp¹
Robinalva Borges Ferreira²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar os conteúdos trabalhados pelos professores³ de Educação Física, da rede municipal de Criciúma nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Foi feito um estudo de campo com abordagem qualitativa, em que cinco professores de Educação Física do 6º ao 9º ano e quatro gestores de quatro escolas municipais da rede responderam a um questionário. Apresento os principais resultados: quanto aos conteúdos trabalhados nas aulas, a metodologia, planejamento e formas de avaliação segundo os gestores e professores das escolas. Percebemos claramente que os gestores tratam as aulas de Educação Física como sendo apenas para atividades físicas. Como orientação didático-metodológica os professores/as utilizam a Proposta Curricular de Criciúma e quando questionadas sobre a metodologia utilizada para trabalhar com os alunos, de que forma organizam suas aulas e como planejam o desenvolvimento das atividades os professores na sua maioria foram unânimes nas respostas: “Teoria e prática caminham juntas”. O planejamento é anual, sendo subdividido em semanal ou trimestral. As avaliações ocorrem por meio de provas, trabalhos, pesquisas, participação, interesse, cooperação e outros nas aulas práticas e são transformadas em notas ao final de cada trimestre. Os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, são: jogos e brincadeiras, esportes, dança, música, sendo que estes não os únicos conteúdos presentes na Educação Física, mas também compreendemos a necessidade dos professores em terem materiais adequados para a prática de outros conteúdos, além de locais apropriados. Com o presente trabalho procuramos demonstrar a importância do tema proposto no contexto escolar, além de despertar interesse para o desenvolvimento de pesquisas futuras quanto aos conteúdos trabalhados pelos professores na Educação Física.

Palavras chaves: Educação Física. Anos Finais. Ensino Fundamental. Conteúdos.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: dicibarp@hotmail.com.

² Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. E-mail: rfe@unesc.net. Mestre em Educação.

³ Onde se lê professores refere-se a professor e professora

INTRODUÇÃO

O professor de Educação Física ou o de sala de aula precisa atuar, por meio da mediação, para o desenvolvimento integral do aluno e para que ele contribua com a transformação da sociedade.

Os anos finais do ensino fundamental consistem na educação de crianças de 10 a 14 anos de idade, fato este não mais tão comum, devido às reprovações e a evasão em algumas escolas fazendo com que ocorra a distorção idade série. Algumas turmas de 9º ano têm alunos de 15 ou 16 anos.

Pelo fato de ser professora de ciências nos anos finais do ensino fundamental há oito anos e pela vivência dos estágios obrigatórios como acadêmica do curso de Educação Física, além de algumas observações informais nas aulas de Educação Física nas escolas que já atuei na rede municipal de Criciúma, tive a curiosidade de aprofundar e tentar compreender quais conteúdos eram trabalhados pelos professores de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.

Em minhas poucas observações nas escolas e no estágio obrigatório, na disciplina de Educação Física, me pareceu que os educadores quando ministravam suas aulas na quadra, não tinham objetivos específicos. Parecia que encadeava-se uma série de atividades e/ou os estudantes ficavam livres para fazer o que desejassem. E ainda, parecia que o foco não estava na aprendizagem dos alunos, se estavam ou não aprendendo algo com aquela atividade, e também havia uma certa despreocupação por parte dos alunos. Não percebi a participação dos alunos apresentando sugestões para as atividades.

Neste sentido, surge a ideia, a inquietação e a necessidade de aprofundamento deste tema: Os conteúdos de Educação Física trabalhados pelos professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Criciúma nos anos finais do Ensino Fundamental.

Portanto, o **problema** norteador desta pesquisa foi: Quais os conteúdos trabalhados pelos professores de Educação Física, das escolas municipais de Criciúma nos anos finais do Ensino Fundamental?

Como **objetivo Geral** elegemos: Investigar os conteúdos trabalhados pelos professores/as de Educação Física das escolas municipais de Criciúma, nos anos finais do Ensino Fundamental. E **objetivos Específicos**: Identificar quais são os

critérios utilizados pelos professores para selecionar os conteúdos trabalhados com os alunos no decorrer do ano letivo; identificar quais os documentos que servem de base para escolha dos conteúdos e preparação das aulas; verificar se os objetivos, metodologias de trabalho e avaliação estão ligadas na prática pedagógica dos professores; Analisar se há relação dos conteúdos eleitos pelos professores com o PPP da escola e as diretrizes do município de Criciúma.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa que busca compreender quais conteúdos os professores de Educação Física, que atuam nas escolas municipais de Criciúma, trabalham nos anos finais do Ensino fundamental.

Segundo Rauen (2002, p.55), a pesquisa de campo “consiste na busca de informações locais onde elas se encontram”.

Já a abordagem qualitativa, de acordo com Terence e Escrivão Filho (2006, p. 02):

Nesta fase o pesquisador procura aprofundar na compreensão dos fenômenos que estuda como, as ações dos indivíduos, grupos e contexto social, interpretando a perspectiva dos participantes, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aplicado aos professores de Educação Física que atuam com os anos Finais do Ensino Fundamental e também com os gestores das escolas selecionadas, que segundo Luciano (2001, p. 30) “questionário é uma série ordenada de perguntas que precisam ser respondidas por escrito pelo informante”.

Das vinte e três escolas com Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano no município de Criciúma foram selecionadas quatro delas, duas por serem o meu local de trabalho e as demais pela localização.

Nestas escolas foram aplicados os questionários para cada gestor e para cinco professores de Educação Física, pois uma das escolas tem dois professores de 6º ao 9º ano atuando.

Os questionários foram entregues, em mãos, para os professores e gestores e respondidos de imediato, evitando que eles pudessem levar para casa ou utilizar alguma fonte de apoio. Algumas questões direcionadas aos gestores eram diferentes das dos professores, pois buscávamos também identificar qual a postura dos gestores a respeito da Educação Física e dos conteúdos trabalhados na disciplina.

Para analisarmos os dados da pesquisa, referentes às respostas dos questionários dos professores e gestores, para poder compreender quais os conteúdos trabalhados pelos professores de Educação Física das escolas municipais de Criciúma nos anos finais do Ensino Fundamental, utilizamos análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2006, p. 37) é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A inferência é considerada uma característica fundamental da análise do conteúdo, e trata das deduções lógicas, ou seja, das conexões que poderemos realizar com o material coletado.

A análise do conteúdo é um método empírico, mas nada pronto e acabado. Apesar das regras básicas a serem seguidas, cada analista ou arqueólogo, como diz a autora, baseado nos objetivos da pesquisa, organiza e reinventa as dimensões ou unidades de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Colaboraram com esta pesquisa cinco professores de Educação Física que atuam com os anos finais do Ensino fundamental e quatro diretores.

Apresentamos os dados referentes aos professores e gestores.

Quanto ao perfil dos professores: três são formadas em Educação Física Licenciatura Plena pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), dois formados no curso de Educação Física da Escola Superior de Criciúma (Faculdades ESUCRI). Todos os cinco professores são ACT's (Admitido em Caráter Temporário), vale ressaltar que o grande tempo de serviço como ACT se dá ao fato de não haver concurso público por um grande tempo. O tempo de trabalho destes como professores nos anos finais do Ensino Fundamental varia de 01 a 20 anos.

Dos gestores que participam da pesquisa, duas são formadas em Matemática Licenciatura Plena pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), uma em Pedagogia e a outra Educação Física pela mesma universidade. Todos possuem pós-graduação em nível de especialização. O tempo de trabalho destes na gestão escolar varia entre 01 e 20 anos, e como gestores varia de 01 a 10 anos ressaltando que todos são efetivos na Rede Municipal de Criciúma.

A segunda etapa consta de várias perguntas que objetivam analisar e discutir os dados coletados junto aos gestores e professores de Educação Física das escolas selecionadas, procurando compreender quais e porque dos conteúdos trabalhados em suas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Com a posse das respostas dos questionários, agrupamos por perguntas, fizemos a inferências e criamos três categorias de análise que serão apresentadas a seguir.

Segundo Mattos, Júnior e Blecher (2004), categorias consiste em determinar princípios comuns aos dados verificados a partir das respostas obtidas, para que se possam enquadrar as mesmas em determinada classe ou grupo e possibilitar que se organizem em diversas respostas obtidas de modo que respondam as perguntas da pesquisa, ou seja, o problema e as questões norteadoras. Optou-se por três categorias, que foram selecionadas com vários aspectos em comum, agrupando os pensamentos, as ideias diversificadas e os saberes que os gestores e professores de Educação Física possuem acerca da temática. Por isso o pesquisador busca possíveis respostas para a problematização levantada.

Apresentamos os dados referentes à **Categoria A**: A importância da Educação Física nos Anos finais do Ensino Fundamental.

Segundo a Proposta Curricular de Criciúma, (2008, p.135): A Proposta enfatiza uma Educação Física que invista em três elementos principais na sua

organização pedagógica: a complexidade, o aprofundamento e a diversidade. Neste sentido, poderá contribuir para que o educando desenvolva-se intelectual e fisicamente, pois busca oportunizar a estes o aprendizado dos aspectos práticos e teóricos dos conteúdos da Educação Física à medida que avançam nos anos escolares, ou seja, o objetivo é desenvolver no mesmo a criticidade a respeito do que estudam nesta disciplina, com o intuito de que possam expandir estas reflexões para além da escola.

Oliveira (1997) traz os conceitos que considera essenciais para o aprendizado da disciplina Educação Física, sendo estes a motricidade humana onde estão englobados a brincadeira, o brinquedo e atividades alternativas, a corporeidade na qual seus desdobramentos se dão por meio de atividades de sensibilização, atividades psicomotoras e relaxamentos e o jogo onde estão incluídos jogos simbólicos, de construção e de regras-iniciação.

Esclarecendo que os três conceitos são iguais para toda a educação básica, por entendermos que estes vão progressivamente a cada ano escolar, com a mediação do professor, sendo aprimorados e desenvolvidos de forma cada vez mais complexa nos conteúdos estudados. (CRICIÚMA, 2008).

Pensando nisso questionamos nossos entrevistados, gestores e professores, a respeito da importância da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Analisamos as respostas dadas: Dois dos gestores entrevistados ressaltam que é importante, pois, *“oportuniza atividades físicas e cuidados com o corpo”*. Outro, um destacou ser importante *“por ser um momento de descontração para os alunos”* e o último *“oportunizar aos alunos a exploração de novos conteúdos”*.

Percebemos nestas falas que os gestores tratam as aulas de Educação Física como sendo apenas para atividades físicas, entendemos que estas atividades fazem parte dos conteúdos, mas não podemos deixar de ressaltar que os professores precisam construir aulas mais significativas e interativas para que os alunos tenham uma prática mais ampla sobre cooperação, liberdade, respeito, saber ganhar e perder e sobre tudo nas relações afetivas entre aluno x professor x aluno, e realmente apreendam os conteúdos trabalhados. Em apenas uma das falas podemos perceber a preocupação do professor com a importância em relacionar o conteúdo com as práticas que realmente tenham significado para o aprendizado de seus alunos.

A Proposta Curricular do Município de Criciúma (2008) descreve que “acreditando que as aulas de Educação Física podem relacionar adequadamente teoria e prática, os educandos/as podem vivenciar *in loco* a teoria que o professor/a lhes apresenta”. Portanto, sugere que os professores busquem inter-relacionar estes dois polos nas aulas, visando concretizar uma verdadeira práxis pedagógica. As aulas podem oferecer desafios, situações-problema, para que estes tenham que resolver, usando assim sua imaginação e conhecimento.

Como fala mais significativa relatamos de um Professor A e de um gestor B: *“É importante, pois por intermédio dos conteúdos aplicados possibilita para o aluno a construção do conhecimento. Através das atividades teórico/prática o aluno, pode criar e descobrir novos movimentos socializar-se, ou seja, desenvolver-se por completo”*.

“A Educação Física é importante, pois oportuniza aos alunos a exploração de novos conteúdos e o desenvolvimento do corpo”.

Essas falas vêm ao encontro do que nos diz o Coletivo de Autores, (1992) “a Educação Física trata pedagogicamente, dentro da escola das construções sociais que se expressam corporalmente, (os jogos, as brincadeiras, as danças, os esportes, a ginástica e outros)” por meio desses conteúdos o professor de Educação Física atua desenvolvendo a autonomia da criança.

O professor de Educação Física deve concretizar em suas aulas conteúdos que proporcionem aos seus alunos atividades de jogar, criar ritmos e movimentos, construção e socialização de onde os alunos se apropriem do repertório da cultura corporal na qual estão inseridos.

Através de uma ação sobre o meio físico com o social e a interação no ambiente social, se processa o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, sendo este um proceder complexo entre as combinações de fator psicológico e biológico produzindo no ser humano transformações qualitativas, assim o desenvolvimento irá envolver a aprendizagem de várias maneiras, expandindo e aprofundando e experiência individual. (CRICIÚMA, 2008).

Quanto a Categoria B: As metodologias, o planejamento, e avaliação desenvolvida nas aulas de Educação Física pelos professores nos anos finais do Ensino Fundamental apresentam-se as seguintes considerações: Como orientação didático-metodológica para os professores de Educação Física a Proposta Curricular

de Criciúma, apresenta alguns itens que considera importantes para o encaminhamento da dinâmica das aulas nesta disciplina.

A Proposta Curricular de Criciúma (2008) recomenda ainda que os professores em suas aulas primem pela autonomia dos educandos. As aulas devem oferecer desafios, situações problema, para que estes tenham que resolver, usando assim sua imaginação. O meio principal de desenvolvimento dos conteúdos deve ser o jogo. Mas têm consciência de que nem todos os conteúdos podem o tempo todo ser desenvolvidos por meio do jogo. No entanto, este último deverá ser a regra e não a exceção. Acredita-se no jogo como metodologia pedagógica, principalmente por este ser uma maneira muito efetiva do desenvolvimento da imaginação.

Aos serem questionadas sobre a metodologia utilizada para trabalhar com os alunos, de que forma organizam suas aulas e como planejam o desenvolvimento das atividades os professores na sua grande maioria foram unânimes nas respostas. *“Teoria e prática caminham juntas”*. Podemos destacar a fala de uma professora onde esta descreve que *“sempre me atualizo, procuro levar para minhas aulas teóricas falas significantes, atuais, temas que são a realidade dos alunos, não trabalho as regras como sendo o principal, procuro relaciona-las com a realidade social dos meus alunos, busco exemplos de atletas que podem fazer a diferença”*. Esta fala nos faz refletir sobre a importância do professor desta disciplina, pois se soubermos como direcionar nossas aulas, podemos mudar realidades e modos de vida muitas vezes desacreditados por outros professores.

Com relação ao planejamento este é anual, sendo dividido em semanal ou trimestral, esta divisão pode ser alterada dependendo do diagnóstico da turma, da compreensão do mesmo e do espaço pedagógico disponível.

Analisando a questão do espaço para desenvolver as atividades segundo Betti (1999), o espaço em algumas escolas é um assunto delicado, pois, várias escolas não possuem um espaço apropriado para a prática da Educação Física.

Podemos ressaltar o que nos diz o Coletivo de Autores (1992), nas metodologias os alunos estão submetidos a fazer trabalhos de aprofundamento e ampliação do conhecimento, assim, devem ser analisados os critérios de seleção, metodologia de ensino no Projeto Político Pedagógico da escola.

Segundo Libâneo (2003), planejamento consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada. Planejar é uma antecipação da prática, de modo a prever e programar ações e resultados desejados. Sem planejamento, as ações são

improvisadas, os resultados não são avaliados. O autor descreve o que se planeja no planejamento escolar são as atividades de ensino e aprendizagem, envolvendo objetivos, valores, atitudes, conteúdos. O planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar, o ato de planejar não se reduz à elaboração de planos de trabalho, mas a uma atividade de reflexão e ação.

Para Sayão (1997), o planejamento deve ser elaborado de tal forma que a interação entre os profissionais que atuam, ofereça cada vez mais visibilidade às produções dos alunos. Planejar, portanto, é somar e integrar ações.

Para prepararmos um planejamento, existe a necessidade de se determinar, além dos objetivos gerais, os específicos para cada atividade, e os objetivos imediatos para cada aula. Pode-se assim determinar qual a metodologia será utilizada para que se obtenha melhor aprendizagem.

Quando questionados sobre a avaliação os gestores responderam que esta deve ser feita como qualquer outra disciplina com trabalhos e provas, mas também levando em conta a participação e o desempenho do aluno nas atividades práticas.

Podemos identificar esta afirmação na fala da gestora B *“deve ser avaliado como todas as outras disciplinas, com avaliação de aulas práticas e teóricas (trabalhos e provas), bem como o desempenho do aluno, a superação das dificuldades e as habilidades”*.

Já os professores destacam que as avaliações ocorrem por meio de provas, trabalhos, pesquisas e também participação, interesse, cooperação e outros nas aulas práticas. O registro é feito por meio de anotações e observações que ficam no caderno e diário. Podemos destacar a fala da professora B e C *“eles são avaliados a todo momento”* e *“São avaliados por meio de observações e registros do desempenho prático e teórico”*.

Segundo a Proposta Curricular (2008, p.143), a avaliação deve ser formativa acompanhamento do/a educando/a por meio de registros realizados nas aulas, a serem transformados em uma nota ao final de cada trimestre. Recomenda ainda que seja realizada a avaliação antropométrica com os/as educandos/as do Ensino Fundamental no início e no final do ano letivo.

De acordo com Hoffmann (2001), a prática avaliativa surgiu como um elemento de controle sobre cada escola e sobre professores que se veem com a tarefa de formalizar e comprovar o trabalho realizado via avaliação das crianças.

Segundo Coletivo de Autores (1992), as práticas avaliativas buscam imprimir à avaliação uma perspectiva de busca constante da identificação de conflitos no processo de ensino aprendizagem bem como a superação dos mesmos e tudo isso com ajuda do professor. A avaliação em uma perspectiva crítica, não pode ser um instrumento de exclusão, deve contribuir para o acompanhamento do ensino e da aprendizagem, pois a correção dos erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades.

Para Luckesi (1996), “a avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora”. (p. 32).

De acordo com Sayão (1997), avaliar, não é emitir juízos de valor sobre o que os alunos conseguiram realizar ou não. Avaliar é refazer constantemente o trabalho a partir da observação e do registro daquilo que os mesmos desenvolvem, considerando seu envolvimento nas situações, as trocas que estabelecem e as novas necessidades que produzem.

A avaliação deve servir então para indicar a aproximação ou afastamento do eixo curricular, norteados do Projeto Político Pedagógico que se materializa nas aprendizagens dos alunos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Quanto a Categoria C: Os conteúdos a serem desenvolvidos na Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) nas séries finais do ensino fundamental, o segundo ciclo, é de se esperar que os alunos já tenham incorporado à rotina escolar, atuem com maior independência e dominem uma série de conhecimentos. No que se refere à Educação Física, os alunos já têm uma gama de conhecimentos comum, podem compreender as regras com mais clareza e apresentam mais autonomia para se organizar.

Desse modo, podem aprofundar e também fazer uma abordagem mais complexa daquilo que sabem sobre os jogos, brincadeiras, esportes, lutas, danças e ginásticas. É comum nesse ciclo que as crianças comecem a organizar as atividades e brincadeiras vivenciadas nas aulas de Educação Física em horários de recreio, de entrada e saída da escola.

A Educação Física promove a autoconfiança através de jogos, danças lutas, ginásticas e atividades rítmicas, enriquecendo o acervo motor e assim possibilitando que a criança aprenda a cultura do movimento. É por meio dessa cultura que ela descobre as possibilidades de se expressar com o seu corpo e

passa a reconhecer a importância do movimento na integração e no relacionamento com seus colegas. E é por meio dessa participação social, e da cooperação com os colegas, que a criança passa a praticar princípios democráticos e uma vivência coletiva (VOSER & GIUSTI, 2002).

A atividade física auxilia o jovem na sua autoestima, integrando-se socialmente, uma vez que a sociedade lhe impõe atitudes e comportamentos. O esporte, nesse sentido, pode vir a ser um coadjuvante importante no favorecimento de formação de atitudes, tanto positivo como negativos. A prática esportiva deve ser diferenciada enquanto perspectivas de alto rendimento e como prática de lazer (BARBIERI, 2001).

O trabalho de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento, e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Nos questionamentos respondidos pelos professores foram unânimes em afirmar que os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, são: jogos e brincadeiras, esportes, dança, música. Sabemos que estes não os únicos conteúdos que fazem parte do currículo da Educação Física, mas também compreendemos a necessidade dos professores sobre a carência existentes nas escolas em materiais adequados para a prática de outros conteúdos, além de locais apropriados.

O jogo proporciona estímulos, ajuda o aluno a criar novas descobertas, no jogo o aluno cria momentos que possam trazer entusiasmo e alegria, é o caminho ideal para a descoberta da individualidade. De acordo com Brougere (1998 pag. 82):

Jogo é o que o vocabulário científico denomina “atividade lúdica”, quer essa denominação diga respeito a um reconhecimento objetivo por observação externa ou ao sentimento pessoal que cada um pode ter, em certas circunstâncias, de participar de um jogo.

Para Lopes (2001, pag. 57) “o jogo é a preparação para a vida adulta. O aluno aprende brincando, é o exercício que faz desenvolver suas potencialidades. Pois é brincando que o aluno evolui intelectualmente”.

Podemos destacar a fala da professora B *“O jogo estabelece regras, espírito de equipe, desperta a liderança, a cooperação”*.

O jogo oferece muitas possibilidades no desenvolvimento, porém deve ser visto como facilitador do mesmo e não como um momento de fazer algo sem importância, ele contribui para o não esquecimento de coisas aprendidas; manter a aprendizagem; superar novos desafios; entre outros. O jogo é algo complexo e rico em possibilidades para ensinar e aprender.

Já os gestores foram unânimes na delimitação dos conteúdos a serem trabalhados, destacando que é importante se trabalhar todos os conteúdos da Educação Física, com exceção apenas das lutas, pois estes acreditam ser mais um incentivo a violência, as brigas, a agressividade. Pode-se perceber isso na fala da gestora B *“Todos os conteúdos são significantes e importantes, com exceção de lutas, pois a violência já está muito evidenciada na escola e um conteúdo assim pode vir a “influenciar” ainda mais”*.

As lutas são consideradas um conteúdo indiscutivelmente importante, por preparar o aluno para conviver em sociedade e assim aprender lutar corporalmente e intelectualmente de maneira correta, sendo um cidadão crítico e solidário nos momentos propícios a esta ação. Dessa forma, a cultura humana inserida no âmbito escolar, em particular nas aulas de Educação Física, seria também transmitida através delas, por meio da evolução histórica, como se pode conferir nas indicações dos PCN's (BRASIL, 1997, p. 23).

É importante dizer que as lutas são um conteúdo oficial da disciplina de Educação Física, apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Esse documento não apenas mostra as lutas como um conteúdo a ser trabalhado, como também aponta alguns caminhos para que o professor leve essa proposta ao aluno. Entretanto, existem alguns argumentos que impedem que o professor incite essa prática. O primeiro deles é a falta de vivência da maioria dos professores com as lutas, ou seja, são poucos os que já lutaram antes; o segundo é a preocupação com a violência que se imagina que as lutas possam gerar, tornando assim sua prática nas aulas quase que impossível, impossibilitando assim que se trabalhe este conteúdo.

Se considerarmos a infância e a adolescência, enquanto duas fases do ciclo da vida humana, onde são notórias as intensivas mudanças de ordem física, cognitiva e afetiva em um curto período de tempo, juntamente com o potencial

transformador do lazer quanto ao desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, podemos considerar o lúdico como fenômeno de grande relevância na vida das crianças e dos adolescentes.

De acordo com a Proposta Curricular de Criciúma, (2008, p.42):

Através da brincadeira as crianças aprendem sobre o mundo a sua volta e desenvolvem entendimentos sobre os elementos, eventos e fenômenos que fazem parte deste mundo. O brincar envolve linguagem e pensamento. O brincar também demanda envolvimento físico, social e emocional. As crianças ampliam suas habilidades cognitivas quando elas tentam resolver problemas, elaborar teorias sobre como as coisas funcionam, explicar relações de causa-efeito e negociar papéis e espaços durante suas brincadeiras e através do seu brincar.

As aulas lúdicas na adolescência podem ajudar a trabalhar questões como depressão, agressão, frustração, aceitação e aprovação pelo grupo. As brincadeiras passam a ser consideradas “idiotas, coisa de criança” e trabalhar com ludicidade na adolescência muitas vezes se torna difícil. Na medida em que o tempo passa, o aluno torna-se incrivelmente mais complexo, mais desafiador, com um grande número de questões a serem respondidas. Podemos até pensar que eles não gostam mais de atividades lúdicas, mas basta ter persistência em alguma dinâmica desafiadora, para que eles primeiro reclamem, depois observem, reclamem novamente, alguns começam a participar reclamando, e depois de um tempo a atividade acontece.

É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível de todos os conteúdos propostos pelo currículo.

Para Betti (1994) a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos compreender que a partir da análise dos dados coletados nas entrevistas, e baseados pela fundamentação teórica, obtivemos sucesso ao atingir os objetivos do estudo a partir do problema: Quais os conteúdos que os professores de Educação Física, das escolas municipais de Criciúma trabalham nos anos finais do Ensino Fundamental?

Relacionado à importância da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental percebemos claramente que para os gestores estes tratam as aulas de Educação Física como sendo apenas para atividades físicas, não que isto não seja importante, mas não podemos deixar de ressaltar que os professores precisam construir aulas mais significativas e interativas para que os alunos tenham uma prática mais ampla sobre cooperação, liberdade, respeito, saber ganhar e perder e sobre tudo nas relações afetivas entre aluno x professor x aluno, e realmente apreendam os conteúdos trabalhados. Em apenas uma das falas percebemos o destaque da importância do conteúdo, de atividades que realmente tenham significado para o aprendizado destes alunos.

Os profissionais de Educação Física que trabalham com os anos finais do Ensino Fundamental não podem esquecer de que estão trabalhando com adolescentes que já tem uma compreensão mais ampla e direcionada sobre determinados assuntos, portanto, sugerimos que os professores/as busquem inter-relacionar os conteúdos e a importância da Educação Física nas suas aulas, visando concretizar uma verdadeira práxis pedagógica.

As aulas devem oferecer desafios, situações-problema, para que estes tenham que resolver, usando assim sua imaginação e conhecimento. Os professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental precisam estar buscando novas formas de transtornar suas aulas, não podendo cair na rotina, devido a falta de estrutura física e materiais. Os professores utilizam planos anuais e estes são divididos em trimestrais e semanais, isso quer dizer que a cada semana podem alterar seus objetivos de acordo com a evolução e necessidade dos alunos.

A metodologia utilizada pelos professores na elaboração do planejamento é sempre fazendo uma ligação entre a teoria e a prática, buscando uma melhor compreensão sobre os temas trabalhados. Percebemos esta importância na fala de uma professora. A fala que nos faz refletir sobre a importância do professor desta

disciplina, pois se soubermos como direcionar nossas aulas, podemos mudar realidades e modos de vida muitas vezes desacreditados por outros professores.

Mas para que isso ocorra o professor precisa ter um bom planejamento, pois esta é uma atividade de reflexão acerca de suas ações, uma vez que este é responsável por planejar aulas com interação e participação de toda a turma.

De acordo com a análise das respostas, os professores dão prioridade aos conteúdos como: dança, jogos e as brincadeiras, música, esportes. Sabemos que estes não são os únicos conteúdos, mas muitos professores se pegam diante de realidades preocupantes quando se trata da disciplina, como espaço físico inadequado, falta de materiais, ou estão em péssimo estado de conservação, entre outras barreiras que impedem que o mesmo faça seu trabalho, o desmotivando em muitos casos.

A avaliação segundo os gestores e professores é feita como qualquer outra disciplina com trabalhos e provas, mas também é levado em conta a participação e o desempenho do aluno nas atividades práticas, e esta no final de cada trimestre é convertida em uma nota de 0 a 10. Isso coincide com o que descreve a Proposta Curricular, a qual destaca que a avaliação deve ser formativa com acompanhamento do/a educando/a por meio de registros realizados nas aulas, a serem transformados em uma nota ao final de cada trimestre. O que observamos é que as avaliações servem como controle ou como obrigação para os alunos que ao final do trimestre necessitam de uma nota.

Os professores e gestores precisam estar atentos para que o espaço escolar promova o desenvolvimento integral do aluno, proporcionando momentos de aprendizado, pois é por meio deste, que o aluno vai compreendendo a importância do relacionamento, da cooperação, do ganhar e perder e a conviver em sociedade sendo uma pessoa crítica. As atividades precisam ser utilizadas como ferramentas dos professores, pois, entendemos que educar não é apenas dar um jogo ou uma atividade para os alunos sem objetivos. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar os estudantes mais conhecedores, mais críticos, seguros, conscientes e felizes com a realização das atividades.

Com o presente trabalho procuramos demonstrar a importância do tema proposto no contexto escolar, além de despertar interesse para o desenvolvimento de pesquisas futuras quanto aos conteúdos a serem abordados na Educação Física

nos anos finais do Ensino Fundamental, para assim serem utilizados como ferramenta pedagógica de grande importância no desenvolvimento do aluno.

Entendemos que precisamos continuar as pesquisas neste campo.

Apresentamos algumas recomendações: que os professores reflitam sobre o tema avaliar e que isso seja uma tarefa diária de reflexão em busca de novas metodologias e possíveis melhorias no contexto escolar; que os professores discutam o planejamento coletivamente com os pares; que a direção observe se o planejamento está relacionado com o PPP da escola e com a proposta curricular do município; que os professores participem de formação continuada para discutir a temática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Portugal: Edições 70, 2006.

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. *Discorpo*, n. 3, p. 25-45, 1994.

BROUGERE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996. xiv 209 p.

CRICIÚMA (SC), Prefeitura Municipal Secretária da Educação. **Proposta curricular da rede municipal de Criciúma: currículo para a diversidade: sentidos e práticas**. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008. 233 p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE. J.B. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo: Summus, 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Editora Medação, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 3ª ed. SP: Cortez, 1996.

LUCIANO, FÁBIA Lilá. **Metodologia Científica e da Pesquisa.** Criciúma. Ed. do autor.

MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia em educação física: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação.** São Paulo: Phorte, 1999.

OLIVEIRA, M.K.de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio histórico.** 4ed, São Paulo: Scipione, 1997.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros da Investigação Científica.** Tubarão. Ed. Unisul, 2002.

SAYÃO, Deborah Thomé, **A educação física na educação infantil. Grupo de Estudos Ampliados de Educação Física –Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis – SC.** Florianópolis: 1996.p. 41-51

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais.** Disponível em:
http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf. Acessado em: 26/09/2013.

VOSER, R da C. & GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola.** Porto Alegre. Artmed, 2002.